

ROTEIRO Espírita

Centro Espírita
MEIMEI

Veículo de comunicação do
Centro Espírita Meimei, membro
da USE - União Intermunicipal
de Ribeirão Preto-SP

ANO VI - Nº 002 | 2024



Pai



03

**SONOS
INTELIGEN-
TES**

04

**NA
ESTRADA
DE
EMAÚS**

06

**MISSÃO
ILUMINA-
DA: PAI**

07

**DA DIS-
SENSÃO
AO
AMOR**

08

**FRANCIS-
CO LEITE
DE BIT-
TENCOURT
SAMPAIO**

Expediente



ANO IV Nº 002 | 2024

Roteiro Espírita

Veículo de comunicação do Centro Espírita Meimei - Rua Guarujá, 261 - Jardim Paulista - Ribeirão Preto - SP - Brasil - Tel. (16) 3627-1309

e-mail: contato@centroespiritameimei-rpo.org.br
site: centroespiritameimei.com

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:	Sônia Beatriz Bonardi
1ª Vice-Presidência:	César Benedito Borges
2ª Vice-Presidência:	Maria Ap. de Oliveira Francisco
1º Suplente VP:	Olivia Chagas Motta
2º Suplente VP:	Teresa Cristina da S. Gomes
Secretária:	Maria Lina Cunha
Tesoureiro:	Claudimilson B. G. Fonseca

EQUIPE

Diretor e Editor:	Maria Claudete de Souza
Núcleo de Redação:	Erika Curia Gustavo Moda Maria Lina Marina Colli de Oliveira Valdenize de Fátima Uzuelli Wagner Garcia
Diagramação:	Rodrigo Vítor De Brino
Revisão:	Oneida Lúcia de G. Strazeio
Jornalista Responsável:	Mariana Maciel - MTB 57.250

VERSÃO DIGITAL

Formatação Eletrônica: RV

Editorial

Paz, meus queridos irmãos!!!

Mais uma edição da nossa singela revista, para que possamos dar continuidade aos estudos infinitos, que jamais devemos nos apartar.

O compromisso que temos diante de Deus e de Jesus é, mesmo sabendo o quão distantes estamos da perfeição, seguirmos confiantes que todo trabalho no bem será luz para sempre, em nossos caminhos.

Estudar a Doutrina com seriedade é uma demonstração de amor a esses mensageiros de luz que nos confiam essa tarefa abençoada, de compartilhar os ensinamentos de Jesus e seus seguidores, que possamos nos sentir como um deles, já que aos olhos de Deus sempre fomos e seremos.

Estudar e divulgar a doutrina é também lembrar a todo momento que não basta ler todas as obras espíritas visando aumentar nossos conhecimentos, precisamos transformar o que aprendemos em atitudes que nos levem a grandes mudanças.

Sabidamente nos ensinou Kardec que reconheceremos o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelo esforço que faz para corrigir suas más inclinações. Portanto, em todos os lugares e ocasiões, mesmo que lentamente, moldemo-nos:

Em casa ou no templo, sozinho ou na multidão, nos momentos de alegria ou de dor que estejamos sempre em ascensão espiritual, com muita luz e certa proteção. Nessa edição teremos: Notável passagem bíblica consagrando a "imortalidade da alma"; aprenderemos a ter sonos produtivos e o que fazer para melhorar a qualidade de nosso tempo na vigília; seremos alertados do mal que nos causam melindres e queixumes; aprenderemos a usar o nosso poder de cura com o inesquecível Bittencourt Sampaio e como destaque da edição teremos a homenagem aos pais daqui, dali e de toda parte, pois que são sinalizadores escolhidos por Deus e pelos seus filhos.

Abrços de luz,
Claudete Souza

Sonos Inteligentes

Por Erika Curia

“Muitas atividades podem ser desdobradas com a colaboração ativa de quantos ainda se prendem ao instrumento carnal, principalmente na obra de socorro aos enfermos que enxameiam por toda parte” (do livro Instruções Psicofônicas, cap. 52).

A doutrina espírita nos trouxe uma nova visão acerca do tema do sono e dos sonhos.

As respostas dos espíritos às indagações de Allan Kardec, em especial às perguntas 400 e seguintes do Livro dos Espíritos, nos proporcionaram o contato com uma realidade extracorpórea, da qual ainda não temos plena consciência, mas que é tão ativa quanto a nossa vida material.

É certo que dormimos cerca de 1/3 de nossa vida corporal. A depender da quantidade de tempo que permanecemos no veículo físico, essa conta pode representar significativos anos. Supondo que em média vivemos 75 anos, dormimos por volta de vinte e cinco anos terrestres.

Durante o sono, de acordo com os ensinamentos dos benfeitores espirituais, nós nos emancipamos para vivenciar experiências em outro plano. Os laços que nos prendem ao corpo afrouxam-se, temporariamente, libertando parcialmente nossa alma do veículo físico. Nesse momento, conseguimos entrar em relação direta com outros Espíritos, encarnados ou desencarnados, com mais faculdades e potencialidades do que no estado de vigília.

O sonho é a lembrança do que vimos durante o sono, do qual nem sempre nos lembramos, já que não recobramos o pleno desenvolvimento de nossas faculdades espirituais ao despertarmos.

Considerando que existe uma vida espiritual que se desenrola todas as vezes que dormimos, com uma diversidade de ações, movimentos e realizações, resta-nos refletir sobre o que fazer com tanto tempo “livre”. É importante ressaltar que o Espírito jamais fica inativo.

O conselho dos amigos do espaço, na resposta à pergunta 402 do LE, é o de que temos que buscar sonsos inteligentes. Trata-se da condição em que nos ligamos aos benfeitores, amigos e familiares espirituais, com o propósito de instrução, trabalho, aconselhamento, apoio, afeto e reforma íntima.

São os sonsos bem aproveitados, verdadeiros treinos diários que irão facilitar inclusive no momento do nosso desencarne, diminuindo as perturbações próprias da passagem.

Nos desligaremos com mais facilidade da matéria na hora derradeira na medida em que tivermos bons sonsos inteligentes durante a vida corpórea.

Por isso os espíritos afirmam que o sono influencia nossa vida terrena mais do que podemos supor. Ocorre que, para que tenhamos sonsos produtivos, é preciso que melhoremos a qualidade de nosso tempo na vigília.

Nossas atividades durante o sono poderão ser mais ou menos proveitosas a depender de nossas



afinidades e realizações durante o dia. Isso vale tanto para o bem quanto para o mal.

No ano de 1955, nós recebemos um alerta do Espírito Calderaro sobre esse assunto (que foi o instrutor de André Luiz no livro “No Mundo Maior”), por meio da psicofonia de Chico Xavier, e que ficou registrada no livro “Instruções Psicofônicas”, na mensagem “Além do Sono”.

Esse benfeitor nos ensinou que “não há noite proveitosa sem dia correto”, e que é natural concluir que “o dia mal vivido exija a noite mal assimilada”. Ele nos lembrou também que “não há morte libertadora sem existência edificante.”

Para garantir o concurso dos Espíritos Superiores, Calderaro esclareceu que é preciso que dediquemos alguns momentos à oração, a cada noite, “antes do mergulho no refazimento corpóreo”.

Porém, não basta a prece por si só antes de dormir. A oração precisa ter base no dia bem aproveitado, com esforço em prol da fraternidade e da solidariedade, sem irritação, com deveres bem cumpridos, bons pensamentos, respeito ao corpo, entendimento com os irmãos, sem preocupações demasiadas, com calma, bondade e retidão.

Como se vê, o bem dormir está diretamente ligado ao bem viver. E vice-versa. E ambos estão relacionados ao desencarne tranquilo, que todos nós buscamos.

Exercitando os sonsos inteligentes poderemos até auxiliar outros espíritos nas realizações da esfera superior, nos atendimentos em prol do bem e da paz mundial.

(Se você tem curiosidade sobre este tema, veja a palestra de Artur Valadares, “Além do Sono”, no YouTube, pelo canal do NEPE Paulo de Tarso)

Na Estrada de Emaús

Por Wagner Garcia

“Nesse mesmo dia, dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios¹, e iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado”

(Lucas 24, 13-14)



Passada a tragédia do Gólgota, onde se deu a crucifixão do Rabi de Nazaré, e a busca impetuosa pelas mulheres² ao corpo de Jesus, embora aparentemente derrotado na cruz, ressurgiu Ele, materializado ao terceiro dia (domingo), aos corações angustiados e saudosos de Sua presença e mensagem de conforto e esperança. Ressabiados, de início, porquanto Jesus não Se fez reconhecido de imediato, todos foram se rendendo às evidências dadas pelo Cristo ressurrecto.

Símbolo de ressurreição, o inolvidável evento evangélico marca, de pronto, a volta dAquele que jamais nos deixaria órfãos, bem em linha com Seus ensinamentos anotados pelo evangelista João 14, 18: “Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós”.

Jesus, em diversas ocasiões, Se revelou, de forma ímpar e inusitada, aos Seus apóstolos e seguidores, a exemplo do fenômeno inédito da Transfiguração

no Monte Tabor, segundo os evangelhos sinóticos de Marcos 9, 2-10; Mateus 17, 1-9 e Lucas 9, 28-36, ladeado por Moisés e Elias; porém, nada os impactou tanto quanto Suas aparições após o sepulcro vazio.

As aparições do Redentor, em seguida à crucificação, são relatadas pelos quatro evangelistas, sendo o episódio de Emaús, também conhecida por Nicópolis, narrativa exclusiva do texto Lucano³, e simboliza Sua derradeira intervenção junto aos Seus e a nova jornada de redenção, que haveria de ser trilhada pelos recém-convertidos à Boa Nova.

Só mesmo depois de confabular demoradamente, naquela tarde de domingo, com os dois viandantes a caminho da ilustre aldeia, confirmando-lhes o cumprimento das profecias e expedindo-lhes instruções evangélicas para o porvir, é que reconheceram ter estado com Jesus de Nazaré,

desaparecendo em seguida, para, logo mais, ser arrebatado aos céus (Lucas 12, 31; 50 e 51).

O pequeno burgo de Emaús, assim como Cafarnaum, Galileia e outros vilarejos palestinos de então, representam a beleza de grandes fatos da vida que, para surpresa de muitos, surgem de lugares dos quais nada ou pouco se espera, assim como se deu quanto ao advento do Messias em uma singela manjedoura (Lucas 2, 7). Não foi por outra razão que Bartolomeu, também conhecido por Natanael, instantes antes de sua conversão ao colégio apostolar, descrente e “humano, demasiado humano”, exclamou: “Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?”, ao que Filipe, o apóstolo recém-convertido, replicou: “Vem e vê!” (João 1, 46).

A notável passagem bíblica do Novo Testamento transmite mensagens de inestimável valor espiritual que, pela perspectiva espírita, consagra a “Imortalidade da Alma”, um dos cinco princípios fundamentais do Espiritismo, além da Ressurreição que, dentre diversos sentidos, aqui pode significar “ressurgimento ou reaparecimento”, em corpo espiritual, aos expectadores escolhidos por Jesus, a fim de que se convencessem da presença do Mestre Galileu entre eles, porquanto seus corações haviam se abalado gravemente pelos últimos acontecimentos, após a crucifixão do Filho do Homem.

O reaparecimento de Jesus ressuscitado a duas pessoas comuns do povo ensina ainda que o Nazareno pode estar ao lado ou próximo de qualquer um de nós, em caminho pelas estradas da vida, mormente, nos momentos de dor ou sofrimento, quando Ele, liberto da cruz, é capaz de espalmar Suas mãos balsâmicas sobre nosso peito abatido pelas provas da existência, acalmando-nos as inquietações do Espírito.

Em essência, somos todos almas sedentas da presença luminosa do Cristo de Deus, em busca da iluminação espiritual, e os dois caminheiros na estrada de Emaús, surpreendidos pela aparição espontânea de Jesus, simbolizam a humanidade inteira em busca da Grande Mensagem.

Passados dezenove séculos, eis que renasce, na cidade francesa de Lyon, nobre alma de escol com a missão de recepcionar o Espírito da Verdade, acompanhada de uma corte celestial de Almas Reluzentes, para o advento do Espiritismo Consolador, a fim de reviver o Cristianismo em sua pureza e simplicidade e, desta feita, não mais de forma anônima ao lado de peregrinos da longínqua Emaús, mas para Se revelar à humanidade inteira, dando fiel cumprimento a que o Nazareno houvera prometido, segundo a narrativa Joanina, capítulo 14, versículos 16 a 18, de que “enviaria o Paráclito, o Espírito da Verdade, a fim de permanecer conosco e estar em nós”, e ainda segundo Mateus 28, 20: “Eis que estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. É certo de que Jesus, o Verbo de Deus, o Governador Espiritual da Terra, Modelo e Guia da humanidade, jamais nos deixaria a sós!

De nossa parte, resta o trabalho na senda do bem, em favor de nossos irmãos em trânsito conosco pelas veredas da evolução espiritual, na esperança de um dia, ao final da caminhada, encontrarmos-nos com Ele a nossa espera, não com a intenção de nos deitarmos em berço esplêndido em mundos espirituais de bem-aventurança e beleza, mas pela rogativa de, naquele futuro, merecermos a continuidade do trabalho no bem, em prol do semelhante, porém, dali em diante, mais livre e liberto para agir em nome dEle e por Ele a favor da causa humana e pelo progresso dos que palmilham na retaguarda, porquanto é da natureza das boas almas fitar olhos fixos para trás e estender as mãos a quem tenha ficado pelo caminho, porque este é o amor incondicional, que ama a todos indistintamente, em qualquer rincão do universo de Deus.

1. Trata-se, à época, de medida grega de comprimento, utilizada para medir distâncias terrestres e marítimas, medindo aproximadamente 185 metros, distando, portanto, 11.100 metros ou 11,1 km de Jerusalém.

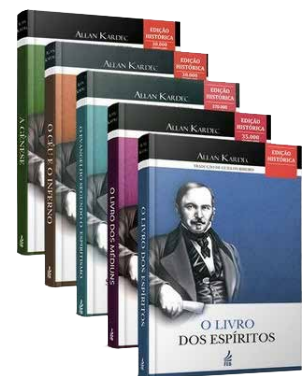
2. Trata-se, segundo o Evangelho de Lucas 24, 10, de Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago.

3. É possível que Marcos 16, 12 também tenha se referido ao excerto em epígrafe: “Mais tarde, Ele apareceu sob outra forma a dois entre eles que iam para o campo”.



Venha estudar com a gente.

Programa de Estudo das obras Básicas e Subsidiárias



Missão Iluminada: PAI

Por Claudete Souza

Foi com grande inspiração que, Carlos Torres Pastorino afirmou: **Você, que é pai, é a criatura mais feliz sobre a face da Terra. Levante os braços aos céus e agradeça a Deus a misericórdia que Lhe concedeu. Mas lembre-se de que não basta dar aos filhos o sustento e a instrução. Algo existe mais importante que tudo isso: é o exemplo. Dê a seus filhos o exemplo do trabalho, da honestidade, da dignidade em toda a sua vida.**

Para melhor compreensão desta iluminada missão, seguem fragmentos do lindo texto do Livro **Vereda Familiar**, psicografado por Raul Teixeira.

“CARTA AOS PAIS

Evocamos as homenagens que Lhe são tributadas, pela nobre missão que o Senhor da Vida Lhe concedeu, na condição de pai na Terra, venho ao encontro de seu coração, a fim de que possamos, juntos, refletir acerca de alguns elementos que muitas vezes são deixados de lado, por variados motivos.

Você sabe que ser pai no mundo é honrosa oportunidade com que Deus brinda o homem, com que abençoa a masculinidade, homenageando a sua função cocriadora, ao lado da mulher que se fez mãe pelos vínculos carnavais.

Assim, meu irmão-pai, torna-se necessária a sua atenção para os episódios mais estridentes que acontecem nos momentos que passam, na conjuntura social. (...)

Quantas vezes você tem mirado nos olhos dos seus filhos para sentir-lhes as realidades íntimas, pelas “janelas da alma”?

Quantas vezes você tem renunciado a um lazer para que esteja com eles, nos compromissos escolares em que se faça importante a sua pessoa, numa ou noutra atividade social, a fim de que se sintam apoiados por sua presença a dar-lhes segurança?

Quantas vezes você tem dialogado com seus filhos, ouvindo-lhes as opiniões sobre a vida, as pessoas, os fatos, cooperando no esclarecimento de equívocos e fazendo relocalações devidas, auxiliando-os a caminhar pelas vias do discernimento?

Quantas vezes visitou, você mesmo, os ambientes, os redutos, nos quais vivem e se agitam seus filhos, a fim de conhecer onde estão comumente, com quem estão e o que fazem, demonstrando interesse pelos acertos deles na vida?

Quantas vezes chamou-lhes a atenção, com carinho e energia, ao vê-los bandear-se para



caminhos obscuros, induzidos pela propaganda tendenciosa do mal ou pelas opiniões de quem se Lhe apresenta como liderança da moda?

Quantas vezes você conseguiu conversar, sem gritar; orientar, sem imposição descabida; corrigir, sem agressão, para que eles adquirissem o senso do equilíbrio das proporções e da tranquila disciplina?

Pense, meu irmão, pense seriamente, desarmado emocionalmente, para verificar se não terá tido ou se não tem participação nos equívocos em que os filhos se lançam por ignorância ou desamparo, por falta de sua assistência...

Sei muito bem que você ama seus filhos. Entretanto, o amor, sendo a virtude por excelência, deve ser vigilante e perspicaz, para que, em seu nome, a insensatez e a sombra não se estabeleçam.

Hoje, quando tantos filhos sofrem a carência da presença dos pais, vigie-se para não trocar por presentes materiais a atenção que lhes deve, de modo a conquistá-los. Ainda que tenha coisas para dar, dê-as, mas ofereça-se a eles, sorria com eles, corra com eles, ajude-os em pequenos serviços, em singelos deveres escolares. Ouça-lhes as histórias simples do dia a dia, vividas com colegas e amigos. Dê valor às suas dificuldades, sem exageros prejudiciais.

Mas, não se olvide de que todas as suas orientações, palavras e ensinamentos, ruidosos por terra, se você apenas quiser ensinar, sem que viva, nobremente, os ensinamentos que ministra.

Refleta, pai querido, que seus rebentos Lhe conduzirão a mensagem de vida aonde

quer que forem, impregnados que estarão por tudo quanto lhes houver oferecido.

Repito-lhe que os Espíritos Avalistas da sua família acompanharão as suas lutas e dificuldades, limitações e empenhos, suprindo onde seja necessário, a fim que você consiga avançar, cooperando com o Criador de modo efetivo e mais afetivo.

Ao abraçá-los por sua coragem e por seu amor, junto aos filhos amados, auguramos-lhes verdadeiros progressos, na marcha para a real felicidade, após a sua missão devidamente atendida.”

A TAREFA DOS PAIS

“[...] grande tarefa se reserva aos pais no que tange aos valores da educação, deveres que não podem ser postergados sob pena de lamentáveis consequências. Os filhos - esse patrimônio superior que a Divindade concede por empréstimo, através dos liames que a consanguinidade enseja, facultam o reajustamento emocional de Espíritos antipáticos entre si, a sublimação de afeições entre os que já se

amam [...]. Os deveres dos pais em relação aos filhos estão inscritos na consciência [...]. No compromisso do amor, estão evidentes o companheirismo, o diálogo franco, a solidariedade, a indulgência e a energia moral de que necessitam os filhos, no longo processo da aquisição dos valores éticos, espirituais, intelectuais e sociais. No lar, em consequência, prossegue sendo na atualidade de fundamental importância no complexo mecanismo da educação [...]. No capítulo da liberdade, esse fator basilar, nunca deixar esquecido o dever da responsabilidade. Liberdade de ação e responsabilidade dos atos, ajudando no discernimento desde cedo entre o que se deve, convém e se pode realizar [...]. Os pais educam para a sociedade, quanto para si mesmos. Examina a tua vida e dela retira as experiências com que possas brindar a tua prole [...]. Não te poupes esforços na educação dos filhos.” (Joanna de Ângelis, *Leis morais da vida*, 6. ed., p. 67-70).

Referências:

Vereda Familiar – Raul Teixeira

Leis Morais da Vida – Joanna de Ângelis

Da Dissensão ao Amor

Por Marina Colli

É inegável que vivemos dias de discussões calorosas e ânimos exaltados. E embora seja natural ainda vemos em nosso cotidiano brigas, desentendimentos, melindres e queixumes, nós espíritas, assim como os demais cristãos, já temos consciência dos males causados por tais comportamentos.

Nas questões que tratam sobre Guerras¹ e Duelos², na lei de Destruição, em O Livro dos Espíritos, vemos basicamente que esses males são abusos contra a lei Divina são causados pelo orgulho, pelo egoísmo e pela vaidade.

Nossas relações, sejam da natureza que forem, são nossos cadinhos de lutas e torná-las tempestuosas faz com que os fios que nos unem se emaranhem ainda mais, causando tempos mais longos de dor, ao invés de desatar os nós e formar laços.

Mas nós, espíritas encarnados neste momento da humanidade, com nossos vícios e más paixões não somos os únicos conhecedores dos ensinamentos de Jesus que sucumbem, ainda, às dissensões impetuosas.

Dentre os discípulos do Mestre, houve muitas situações neste sentido. Podemos citar como exemplos as separações de Paulo e Barnabé³; Paulo e Pedro⁴; Pedro quando decepa a orelha de Malco⁵; João e Tiago, que conhecidos como Boanerges⁶, filhos do trovão.

Todas essas dissensões são exemplos que se transformaram em amor, com o esforço da aplicação de cada um deles dos ensinamentos de Jesus. É como vemos na parábola do Trigo e do Joio. As duas plantas crescem juntas, tal como nossos vícios e nossas virtudes. Mas, quando ambos chegam a um determinado tamanho é necessário separá-los, com cuidado, sem violência.

A existência é um sopro, numa hora estamos aqui e na outra não estamos mais, por isso, se já temos consciência e alguma condição por que não aproveitar o tempo e as oportunidades que surgem para o aprendizado e para a pacificação?

Nosso caminhar é de nossa responsabilidade. Quem caminha em passadas de amor, anda junto de Deus. Portanto, andemos na nossa

época. O momento em que estamos encarnados é o ideal para o desenvolvimento de nossas potencialidades e para que ofereçamos o que já trazemos de bom em nós. Como “o espírito sopra onde quer”⁷, queiramos soprar onde quer que estejamos, ser o sopro divino o quanto já formos capazes.

Façamos o que estiver ao nosso alcance. O caminho para a felicidade e a paz é servir e amar em todos os momentos e lugares, seguindo nosso modelo e guia⁸, Jesus.

1. KARDEC, Allan. “O Livro dos Espíritos”. Questões 742 a 745. FEB Editora, 2006. Tradução: Evandro Noleto Bezerra.

2. KARDEC, Allan. “O Livro dos Espíritos”. Questões 757 a 759a. FEB Editora, 2006. Tradução: Evandro Noleto Bezerra.

3. DIAS, Haroldo Dutra. “O Novo Testamento”. Atos 15:36-18:22. FEB Editora, 2013.

4. BÍBLIA – “Bíblia de Jerusalém”. Gálatas São Paulo: Paulus, 2002.

5. DIAS, Haroldo Dutra. “O Novo Testamento”. João 18:10. FEB Editora, 2013.

6. DIAS, Haroldo Dutra. “O Novo Testamento”. Marcos 3:17. FEB Editora, 2013.

7. DIAS, Haroldo Dutra. “O Novo Testamento”. João 8:3. FEB Editora, 2013.

8. KARDEC, Allan. “O Livro dos Espíritos”. Questão 625. FEB Editora, 2006. Tradução: Evandro Noleto Bezerra.

Biografia

Francisco Leite de Bittencourt Sampaio

(Laranjeiras, 1 de fevereiro de 1834 — Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1895), foi um advogado, poeta, jornalista, político e espírita brasileiro.

Por Claudete Souza



car num recipiente com água. Até que a mediunidade de cura começa a aflorar, além de sua facilidade poética e do carisma pessoal.

Durante todo o tempo da epidemia, ele não parou. Os médicos ficaram admirados pelo quanto representava um filete de água que Bittencourt deixava correr pelas faces dos doentes, porque muitos se curavam. Ele só agradecia a Deus, em preces ditas em voz alta, para que todos pudessem crer num poder supremo que ultrapassava a ciência médica.

Bacharelado-se em 1859, veio exercer a promotoria pública em Itabaiana e em Laranjeiras. E trabalhou ainda como inspetor do distrito literário dessas comarcas.

Bittencourt Sampaio foi muito respeitado como jornalista e político, pela elevação, sinceridade e cumprimento de seus ideais, deixando claros seus feitos como gostava de defender.

Apesar de toda a sua integração com a advocacia, os meios políticos e literários, o que se sabe é que Bittencourt não era indiferente à Doutrina Espírita. Pelo contrário, aos poucos, ele foi assimilando a ideia religiosa, desde que notara a mediunidade de cura.

Ao ingressar na política, teve vários encontros com o então vereador e médico Dr. Bezerra de Menezes. Em 1878, quando o também advogado Dr. Antônio Luís Sayão, recebeu das mãos do médium Bittencourt Sampaio, uma poção medicamentosa, isto é: dois frascos que foram preenchidos com água e gotas de tinturas homeopáticas, que vieram a salvar sua esposa de uma doença incurável aos olhos da medicina, atendendo a tantos chamamentos mediúnicos, que passou a se dedicar com mais atenção ao Espiritismo, estudando a base Kardequiana. O próprio Sayão, após esse fato ocorrido com sua esposa, passou a frequentar o grupo onde Bittencourt trabalhou durante anos, com o nome “Deus, Cristo e caridade” e posteriormente ambos fundaram o “Grupo dos humildes”.

Bittencourt teve a oportunidade de trabalhar e ouvir a orientação do doutor Bezerra de Menezes, após a fundação da Federação Espírita Brasileira. Antes de se tornar Federação, era frequentada por espíritas e conhecida como “Grupo Ismael”.

Foram muitas as obras publicadas em prosa e verso pelo poeta Bittencourt. Um crítico da época – Valentim Magalhães chegou a publicar que Bittencourt era um dos mais admiráveis talentos da literatura brasileira, principalmente naquele período de transição, quando escreveu “Poemas da Escravidão”, parecia, dizia o crítico que o poeta conhecia todas as tristezas e segredos dos humanos.

Bittencourt Sampaio desenvolveu tão bem suas tarefas junto ao Espiritismo que, como Espírito, no livro *Transição Planetária* é apresentado como embaixador de Ismael, guia espiritual do Brasil.

Assina uma mensagem que assim inicia:

Irmãos queridos,

Guarde-nos Jesus na sua paz e misericórdia,

As vossas preces alcançaram as regiões felizes, e o anjo benfeitor do Brasil enviou-nos, a fim de receberdes o seu apoio honroso, na bendita realização a que vos entregais.

Atuou como médium receitista, curando muitos doentes com remédios aos pobres desenganados pelos médicos, com tal êxito que as moléstias, as mais insignificantes como as mais complicadas, foram sempre combatidas com o mesmo esplêndido resultado.

Foi um grande orador, sua voz energética, plena de conhecimento e suas ações carregadas de obras para com todos que cruzassem seu caminho, o feito digno de ser médium de espíritos nobres que mandavam mensagens belas e instrutivas.

Referências:

XAVIER, Francisco Cândido. *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho. Pelo Espírito Humberto de Campos.*

FRANCO, Divaldo Pereira. *Transição Planetária. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.*

Revista Seareiros – Estudos Espíritas Amor e Esperança

Para podermos entender a preocupação do Plano Espiritual com a evolução da Terra, muitos foram os livros de mensagens que nos surgiram às mãos, através da mediunidade.

Dos pioneiros que reencarnaram com missões, em todos os campos de atividades, veio a Doutrina Espírita que, além de nos trazer o Consolador prometido por Jesus, mostrou-se em três aspectos diferentes: científico, filosófico e religioso.

A Doutrina Espírita também trouxe para a Terra, através da arte, médiuns que transmitiram os mais elevados sentimentos espirituais, na formação de ideias para a conduta humana. Desta forma, a pintura, a música, a poesia, mediunicamente vindas do Além, abriram caminhos para se chegar a Deus, de uma forma harmônica de paz e de sabedoria.

Muitos foram os espíritos convocados por Jesus para reencarnarem com tais propósitos científicos, literários e filosóficos. E foi assim que, numa região chamada Laranjeiras, uma localidade da antiga província de Sergipe, reencarna o que se tornou para o meio político, jurídico e religioso, o grande poeta lírico e médium espírita, FRANCISCO LEITE DE BITTENCOURT SAMPAIO.

Filho de um negociante português, com o mesmo nome do pai, o que era, até certo ponto, obrigatório para os pais e de dona Maria de Sant’Anna Leite Sampaio, mulher muito afeita aos princípios católicos.

Nasceu Bittencourt Sampaio no dia 1º de fevereiro de 1834. Os pais, de morais elevadas e tementes a Deus, deram-lhe em sua primeira infância toda a estrutura de educação e séria disciplina religiosa. Cresceu o menino, mostrando a personalidade espiritual cujo arquivo de reencarnações passadas foi se revelando com o passar dos anos.

Sua inteligência superava as das outras crianças do mesmo período escolar. Aprendeu a ler muito cedo e a formar trovas elogiadas pelos professores. Enquanto seus amigos queriam diversão, ele se debruçava sobre os livros de Direito, de temas políticos, jornalismo e todos os assuntos referentes à arte. Enfim esse era o mundo que o atraía e ocupava seu campo mental.

Iniciou seus estudos de Direito na Faculdade de Direito de Recife, mas terminou o curso em São Paulo, na Universidade de São Paulo - USP.

Tudo corria bem para Bittencourt Sampaio, satisfeito com os resultados acadêmicos, quando em 1856, começou uma epidemia causada pela “cólera-morbo”, que trouxe um afastamento geral entre o povo temeroso com a infecção que se espalhava rapidamente.

Bittencourt Sampaio entregou-se de corpo e alma a combatê-la e ajudar os enfermos que eram recolhidos em todos os lugares para abrandar as mortes que se sucediam.

Bittencourt Sampaio buscava, através da fé, forças para ajudar os médicos que, pela precariedade dos recursos medicinais, procuravam manter a higiene. Estava aí, no princípio energético através da água que Bittencourt buscava, junto a Deus, o auxílio de que precisava. Ele não sabia explicar, mas sentia que suas mãos ficavam diferentes ao to-